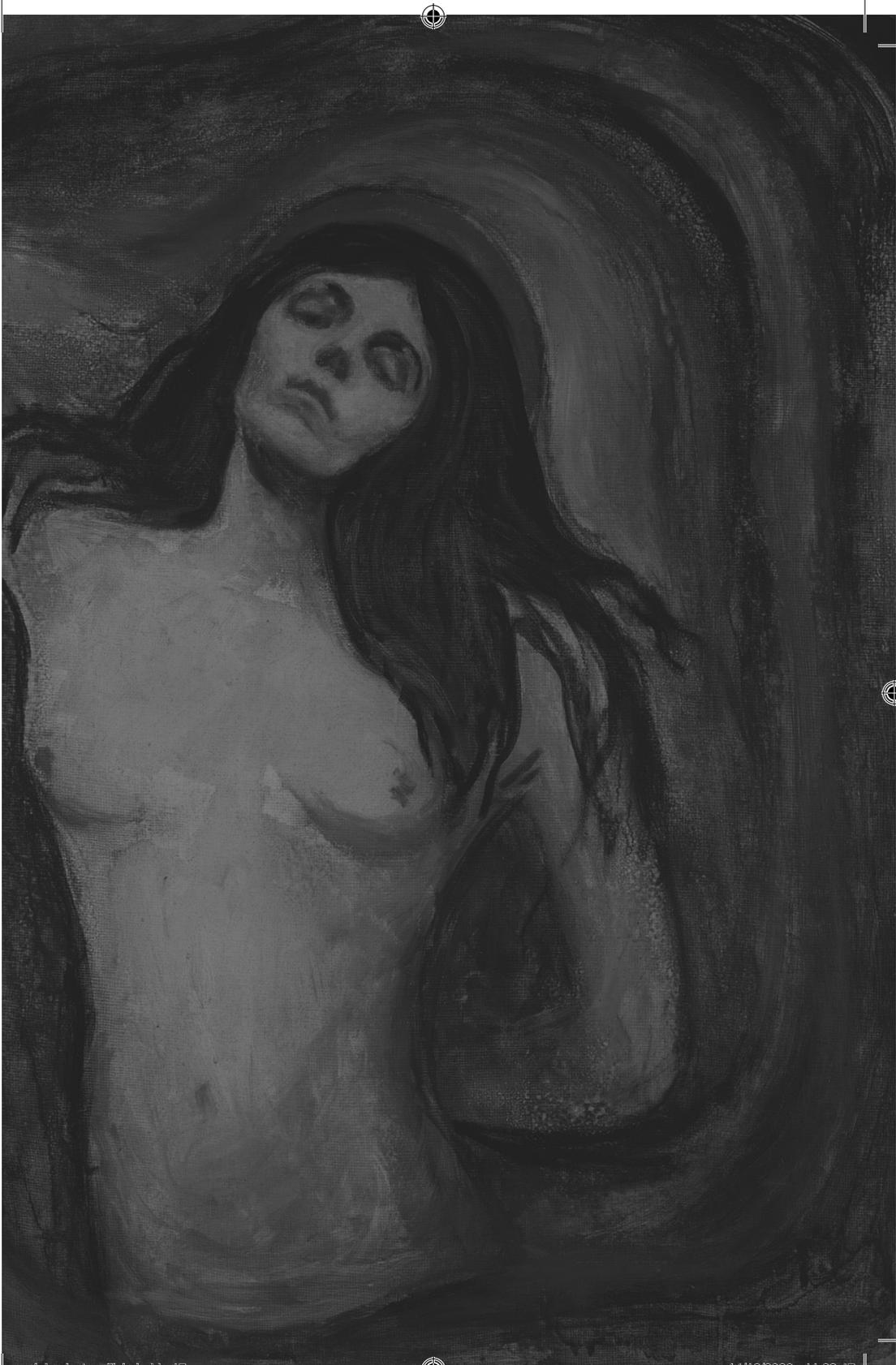


CICUTA, E CILÍCIO

JEANNE ARAÚJO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020



Profano



Em sigilo ele volta
deflora meus lírios
lábios, entrelábios
me morde, percorre
todos os vãos e fendas
lê o meu corpo
como se lê evangelhos
afetuosamente consentido
e em profundo êxtase.

Incansável peregrino
aprendendo a ser asa.





O flagelo com que me arrebatas
é o mesmo que me beneficia
espinho dilatado nas urgências
carne abrasada no teu colo
ouve-me gemer enquanto sonhas
e descreves em poemas meus gemidos

o que é profano e sagrado dentro desse quarto
só cabe a mim e a ti.





Enquanto espero, mantenho
as pernas abertas, cálice profano
onde bebes leite e mel
enrosco-me no teu peito quente
e dito palavras obscenas ao teu ouvido
peço-te tua adaga em fúria
e te dou minha pérola em ostra viva

pescas um poema em minhas profundezas.





Por tudo que foi feito e dito
profecia, oferenda e lâmina
amor entregue, rendido num catre
ou debaixo da árvore penitente
ovelha, carne, sangue, rito
a flor aberta, haste obsessiva

e na penumbra matutina
tua tara no meu corpo
tatuada.





Ele me fala em sussurros
despe a pele
toca a coxa
fala doces palavras
desconexas ao meu ouvido

eu continuo ereta
arrepida e zonha
enquanto ele provoca-me
uma reação

fá-lo.





Pouso o olho cautelosamente
sobre o teu amparo.
Mas estou suspensa
tenho os pés alados.

Meu destino é passagem
casa desabitada
em terreno baldio.

Meu amor é chagado
tantas vezes negado
tantas vezes arredo.

Como te conheço
úmida permaneço
neste holocausto

Sob teu amparo
nua, úmida e ávida
pele, flor, emplasto.



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Electra LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em dezembro de 2020.
